

INTERPROFISSIONALIDADE E MATRICIAMENTO: A INSERÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Educação interprofissional; Prática multiprofissional; Saúde única; Medicina veterinária

Introdução

A Portaria MS nº 635/2023 consolidou as Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária (eMulti), redefinindo a articulação entre a vigilância em saúde e a assistência direta à comunidade. Nesse contexto, a inserção pioneira do médico veterinário através da Residência em Saúde da Família materializa a interprofissionalidade sob o prisma da Saúde Única. Contudo, a transição para esse modelo exige a consolidação de uma nova identidade profissional e a superação do estranhamento inicial das equipes tradicionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das ações de matriciamento e educação permanente desenvolvidas nos dois meses iniciais de inserção da medicina veterinária em uma equipe eMulti de um município de médio porte.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, fundamentado na vivência de um residente médico-veterinário durante os primeiros 60 dias de inserção no território. As estratégias metodológicas consistiram em: realização de reuniões de matriciamento com as equipes de Saúde da Família, desenvolvimento de momentos de educação permanente sobre as competências da Saúde Única, construção de agendas compartilhadas de visitas domiciliares integradas e registro das percepções e dinâmicas institucionais em diário de campo (observação participante).

Resultados / Discussão

Os dois meses de atuação evidenciaram que a recepção inicial da equipe multiprofissional foi marcada por um estranhamento técnico, reflexo da visão puramente biomédica tradicional e do desconhecimento acerca do papel do veterinário no SUS. Através do matriciamento e da educação permanente, foi possível desconstruir a imagem do profissional como mero fiscal de alimentos ou controlador reativo de pragas, consolidando a sua identidade como estrategista de saúde pública. O estranhamento deu lugar à construção de agendas integradas junto aos agentes comunitários de saúde, nas quais o olhar clínico-epidemiológico sobre o ambiente e a saúde animal foi incorporado às visitas domiciliares das equipes. Essa integração potencializou a leitura territorial, permitindo identificar vulnerabilidades socioambientais complexas e mediar conflitos entre as demandas de bem-estar animal de grupos locais e as imperativas necessidades de segurança biológica da comunidade humana.

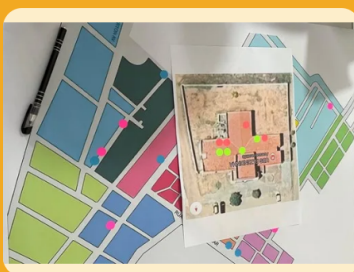
Considerações Finais

A inserção do médico veterinário na eMulti por meio da residência demonstrou que a educação interprofissional e o matriciamento são ferramentas essenciais para superar o hiato de implementação de políticas transversais. A construção de uma agenda compartilhada e resolutiva fortalece o cuidado integral no SUS, provando que a saúde animal e a ambiental são componentes indissociáveis da saúde coletiva nos territórios vulneráveis.

Imagens Anexas



Explicação: Veterinário na APS



Mapeamento de zonas de risco



Participantes da atividade

Referência Bibliográfica

BARBOSA JUNIOR, S. A. et al. Inserção da Medicina Veterinária em Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Rev. Saúde em Redes, v. 10, n. 1, 2024.; BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. DOU, Brasília, DF, 22 maio 2023.; FIGUEIREDO, M. C.; PAULA, F. L. Gestão do cuidado e matriciamento na APS. APS em Rev., v. 3, n. 2, p. 95-101, 2021.; RIBEIRO, A. A. et al. Interprofissionalidade na APS. Esc. Anna Nery, v. 26, e20210141, 2022.; SOUZA, P. C. A. One Health Approach in the Brazilian SUS. Front. Public Health, v. 9, 618234, 2021.